

SILVA, AMD¹; ARAÚJO, CMT²; VIEGAS, M²; SANTOS, ACS²; MELO, MCF²

¹ Hospital Universitário Oswaldo Cruz - Recife-PE

² Universidade Federal de Pernambuco - Recife-PE

INTRODUÇÃO

Biossegurança é um conjunto de ações focadas na prevenção, controle, minimização ou eliminação de riscos inerentes a práticas que podem comprometer a saúde humana, animal e do meio ambiente. Os profissionais em sua prática estão predispostos a diversos riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes laborais. Acredita-se que, há uma lacuna na formação dos profissionais da área da saúde acerca da disciplina em Biossegurança.

OBJETIVO

Investigar o conhecimento dos graduandos dos cursos de saúde de uma Universidade Pública do Nordeste brasileiro, a partir de questionário aplicado, bem como analisar as matrizes curriculares dos cursos envolvidos na pesquisa.

MÉTODOS

O processo de coleta se deu em duas etapas, a saber:

- ✓ Análise das matrizes curriculares dos cursos de saúde da Instituição envolvida, em busca de disciplinas e ou conteúdos acerca de Biossegurança.
- ✓ Aplicação de questionário sobre práticas em Biossegurança.

A amostra foi calculada sob o percentual de 15% dos estudantes de cada curso, a partir do número de alunos regularmente matriculados em períodos letivos que ofereciam disciplinas práticas como estágios curriculares nos cursos da área de saúde oferecidos no Campus da instituição, totalizando o número de 49 entrevistados.

RESULTADOS

Dos dez cursos que compõem o Centro de Ciências da Saúde, apenas Odontologia e Fonoaudiologia oferecem em caráter obrigatório, disciplina de Biossegurança. Alguns estudantes de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional afirmaram não utilizar sempre equipamentos de proteção individual (EPI) em seus procedimentos práticos. Já 67% dos estudantes de Terapia Ocupacional e Educação Física alegaram que nunca utilizam tais equipamentos. Todos os entrevistados dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia fazem uso dos EPI. Enquanto 33% dos entrevistados de Terapia Ocupacional e 11% de Educação Física afirmaram desconhecer a existência e necessidade de uso de EPI.

CONCLUSÃO

O ensino da Biossegurança deve ser propagado de forma a alertar o graduando e modificar suas atitudes em atendimentos, não sendo apenas ensino de conceitos, mas de habilidades práticas. É fato que a informação previne e, sem esta, a formação é deficiente, expondo estudantes a riscos eminentes e desconhecidos.

REFERÊNCIAS

Carvalho, CMRS et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso de jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. Texto & Contexto - Enfermagem. 2009; 18(2) 355-360.